

Estevão: Vigilante forjou testemunho

O empresário Luiz Estevão de Oliveira acusou ontem o deputado Chico Vigilante (PT) de ter forjado uma testemunha mentirosa contra ele para iniciar o processo de denúncia de crime eleitoral, movida pela Promotoria de Tutela das Fundações e Entidades de Interesse Social.

Segundo Luiz Estevão, o deputado petista teria levado o funcionário da Câmara Federal, Odonel Barbosa da Silva, a fazer um depoimento "mentiroso" naquela Promotoria. Odonel disse que assistiu um comício-relâmpago, em fevereiro do ano passado, onde o empresário distribuía cadernos em nome da fundação, a qual preside, pedindo votos em troca. "O que eu mereço?" teria perguntado Luiz Estevão. "Beijos, votos!", teriam sido as respostas do público.

"Eu posso ter o depoimento das 30 mil pessoas que são assistidas pela Fundação Luiz Estevão. Elas podem atestar que jamais foram procuradas por mim ou qualquer um dos meus prepostos para pedir votos," afirmou

o empresário. "Exemplo disso, é que a fundação tem um cadastro de 230 bolsistas e nenhum deles me conhece pessoalmente. Eu participo desses eventos com a população não é de agora, mas há sete anos. Portanto, essa nunca foi uma atividade com fins eleitorais", garantiu.

Luiz Estevão diz que a testemunha foi apresentada aos promotores Francisco Leite de Oliveira e Israel Pinheiro Torres pelo deputado Chico Vigilante, o que, na sua opinião, tira a isenção das denúncias. "Ele é meu adversário político", disse, garantindo que irá concorrer às eleições de outubro como candidato à Assembleia Legislativa.

Para evitar de cometer um crime eleitoral, ele afirmou que fez uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e, assim, assegurou-se do que podia ou não fazer. A partir da homologação da sua candidatura, a fundação mudará de nome e Luiz Estevão não poderá mais participar dos eventos. "A resposta do TSE, no entanto, foi de que eu não deveria

parar com os programas assistenciais", disse ele.

Mostrando indignação com a denúncia de crime eleitoral, Luiz Estevão queixou-se de que no Brasil não há costume de incentivar o trabalho assistencial da iniciativa privada. "Enquanto nos Estados Unidos há 28 mil fundações de assistência, no Brasil há apenas 120. Em Brasília a Fundação Luiz Estevão, sozinha, trabalha mais para a comunidade do que todas as outras juntas." Quanto ao processo, ele disse que nunca agiu fora da lei e que será inocentado pelo Tribunal Regional Eleitoral.

Vigilante — "Um candidato já foi cassado por muito menos do que isso", argumenta o deputado Chico Vigilante, ao lembrar que o empresário Múcio Athaíde perdeu a oportunidade de disputar a eleição por distribuir pão e leite gratuitamente. "Luiz Estevão deu azar de fazer a distribuição de cadernos e panelas na quadra onde eu moro. Não há só uma testemunha, meus vizinhos todos viram", disse Vigilante, defendendo-se da acusação de ter forjado uma testemunha mentirosa.